

MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL X MARANHÃO FACE À ATUAL CONJUNTURA ECONÔMICA: o que mostram os dados da PNAD e do CAGED?

Dando continuidade à última edição do Boletim do Observatório Social e do Trabalho centrada na temática do Trabalho, a presente edição tem como foco a análise do desempenho de alguns indicadores do mercado de trabalho na atual conjuntura econômica brasileira e maranhense. Assim sendo, aborda indicadores relativos à taxa de desocupação na sua relação com o comportamento do Produto Interno Bruto (PIB); geração de empregos formais; posições na ocupação e rendimentos da população ocupada, a partir dos dados mais recentes fornecidos pela PNAD contínua e pelo CAGED, enfocando o período de 2015 até o segundo trimestre de 2018.

- Taxa de desocupação face ao crescimento do PIB**

De acordo com a PNAD contínua, a taxa de desocupação no Brasil saltou de 11,8% no último trimestre de 2017 para 12,4% no segundo trimestre de 2018, representando, contudo, uma variação negativa de 0,7% em relação ao primeiro trimestre deste ano, quando chegou a atingir a marca de 13,1%. Vale ressaltar o nível ainda bastante elevado deste indicador, revelando que a tímida recuperação da economia, manifestada a

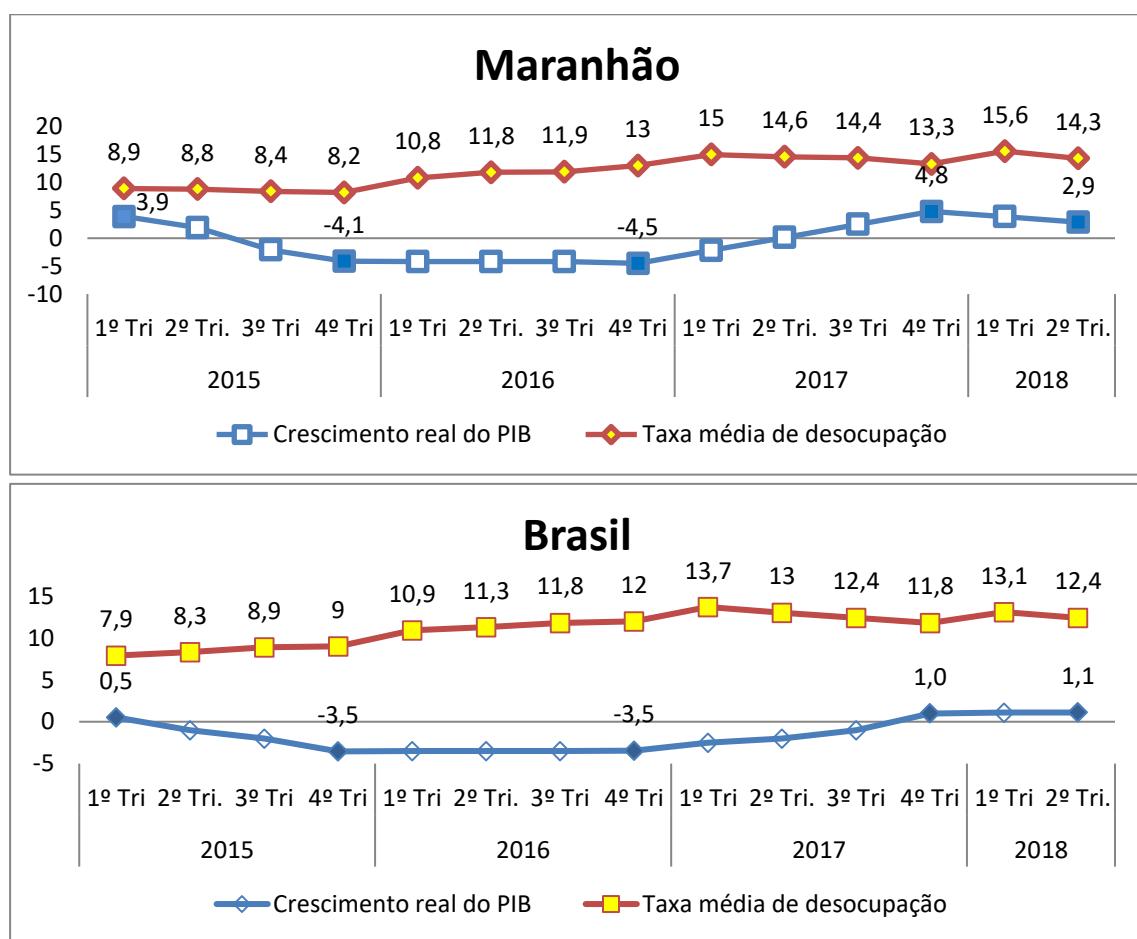
partir do último trimestre de 2017 e mantida nos dois primeiros trimestres de 2018, não tem sido suficiente para reproduzir o dinamismo experimentado pelo mercado de trabalho brasileiro sobretudo a partir da segunda metade dos anos 2000 até o ano de 2014. De fato, os dados fornecidos pelo IMESC (2018), conforme pode ser visualizado no gráfico 1, apontam que, após o crescimento negativo do PIB brasileiro em torno de 3,5%, registrado nos anos de 2015 e 2016, este voltou a experimentar uma variação positiva da ordem de 1,0% a partir do último trimestre de 2017, tendo atingido a taxa de crescimento de 1,1%, segundo estimativa até julho de 2018. Não obstante, isso denota um desempenho ainda muito tímido da economia para gerar impactos significativos em termos de redução da taxa de desocupação.

Acompanhando tal tendência identificada em âmbito nacional, no estado do Maranhão, a desocupação saltou de 13,3% no final de 2017 para 14,3% em julho de 2018, representando, entretanto, uma variação de -1,3% em relação ao primeiro trimestre deste ano, quando chegou a alcançar o nível de 15,6%. Já em relação ao comportamento do PIB, o Maranhão

superou o desempenho brasileiro, tendo experimentado uma elevação de 4,8% no final de 2017. Esta taxa de crescimento caiu para 2,9% no segundo trimestre de 2018, mantendo-se ainda, contudo, acima do nível alcançado pelo conjunto do país no mesmo período.

Importa destacar, portanto, que apesar do melhor desempenho da economia maranhense em relação à média brasileira na atual conjuntura, a taxa de desocupação no estado supera o nível registrado no conjunto do Brasil.

Gráfico 1 - Brasil e Maranhão: Taxa média de desocupação e crescimento real do Produto Interno Bruto, de 2015 a 2018



Fonte: IBGE-PNAD Continua Trimestral. IMESC. Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC. v. 6, n. 2 (abr./jun. 2018).

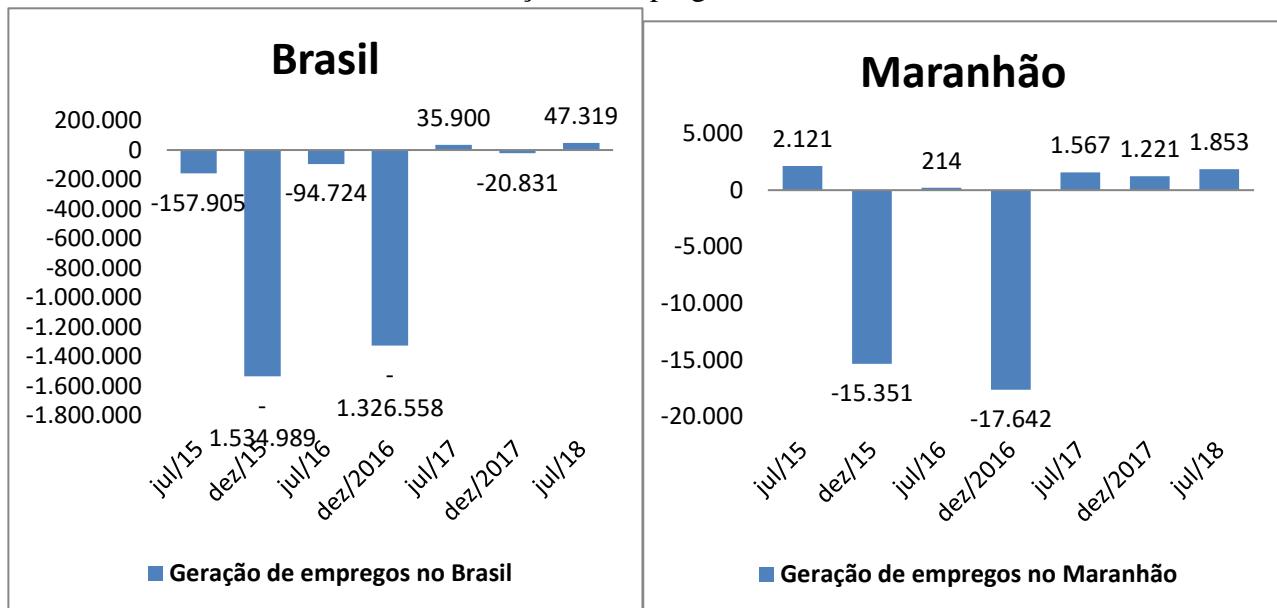
- **Geração de empregos formais**

Em julho de 2018, o CAGED registrou um saldo de mais de 47 mil empregos no país, um aumento de 1,18% em relação a

dezembro de 2017 e de 0,75% em relação ao mesmo mês do ano anterior. O setor agropecuário foi o que mais empregou (+17 mil), seguido do setor de serviços (+14 mil). Entretanto, a administração pública e o comércio tiveram saldos negativos no mês. Considerando o saldo acumulado em 12 meses, compreendidos entre julho de 2017 e julho de 2018, o setor com maior saldo líquido foi o de serviços (+ 248 mil), enquanto a construção civil foi o setor que registrou o menor saldo (-23 mil).

No Maranhão, em julho de 2018, houve uma abertura de 1.853 vagas e o setor que mais empregou foi o de serviços (+788), seguido pelo comércio (+469) e ambos experimentaram aumentos em relação ao mesmo mês do ano anterior, da ordem de 4,76% e 1,34%, respectivamente. Já o setor de utilidade pública (-29) e extrativa mineral (-17) registraram saldos negativos em julho de 2018.

Gráfico 2 - Brasil e Maranhão: Geração de empregos formais, de 2012 a 2017*



Fonte: MTE. Cadastro Geral de Empregadores e Desempregados – CAGED

• Posições na ocupação

No Brasil, o número de empregos com carteira assinada no setor privado vem recuando desde 2015 e na comparação entre o segundo trimestre de 2018 e o mesmo trimestre do ano anterior o recuo foi de

1,5%. Em contrapartida, na comparação entre os mesmos períodos, o número de trabalhadores sem carteira aumentou em 3,4%.

Dentre as posições na ocupação, os empregadores cresceram em 4,0% no período considerado, enquanto os empregados públicos e aqueles que trabalham por conta própria avançaram em 2,7% e 2,4%, respectivamente.

Já no Maranhão, o emprego com carteira assinada não recuou tanto quando

comparado ao conjunto do país, tendo experimentado um decréscimo de 0,5% no período em apreço. Merecem destaque especial a redução do número dos trabalhadores por conta própria (-8,6%) e o avanço da categoria dos empregadores, que foi da ordem de 17,3%.

Tabela 1 - Brasil e Maranhão: Distribuição dos Ocupados por posições na ocupação e taxa de crescimento

Posição na ocupação	BRASIL												Tx. Cresc. II/2018 e II/2017		
	2015				2016				2017						
	I Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	I Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	I Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	I Tri	2º Tri	
Total	92023	92211	92090	92245	90639	90798	89835	90262	88947	90236	91297	92108	90581	91237	1,1
Empregos com carteira (privado)	38009	37826	37307	37491	36801	36488	36139	35951	35315	35197	35132	35197	34773	34669	-1,5
Trabalho sem carteira (privado)	14123	14151	14298	14226	13771	14245	14363	14679	14330	14861	15254	15609	15056	15385	3,4
Empreg./Serv. público(estatut./militar)	11347	11454	11547	11324	10975	11300	11329	11250	10872	11299	11490	11472	11217	11609	2,7
Empregador	4076	3998	4056	3956	3725	3707	4082	4146	4128	4191	4245	4409	4363	4367	4,0
Conta própria	21773	22066	22232	22913	23187	22923	21854	22129	22112	22509	22911	23198	22951	23064	2,4
Trabalhador familiar auxiliar	2695	2717	2652	2336	2180	2136	2066	2107	2190	2179	2264	2223	2221	2143	-1,7
MARANHÃO															
Posição na ocupação	2015				2016				2017				2018		Tx. Cresc. II/2018 e II/2017
	I Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	I Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	I Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	I Tri	2º Tri	
	2599	2597	2641	2630	2572	2445	2368	2364	2341	2299	2374	2346	2260	2224	-3,4
Empregos com carteira (privado)	479	482	473	450	432	430	434	425	423	424	444	444	443	422	-0,5
Trabalho sem carteira (privado)	454	484	494	497	505	517	517	503	529	530	537	565	530	530	0,0
Empreg./Serv. público(estatut./militar)	359	358	379	377	354	367	367	341	325	378	394	387	363	384	1,6
Empregador	44	37	47	37	42	40	48	56	69	62	66	79	74	75	17,3
Conta própria	1079	1065	1085	1128	1095	973	899	931	880	797	821	777	759	734	-8,6
Trabalhador familiar auxiliar	184	172	163	141	142	118	103	108	115	109	112	93	90	78	-39,7

Fonte: IBGE-PNAD Continua Trimestral

• Rendimento dos ocupados

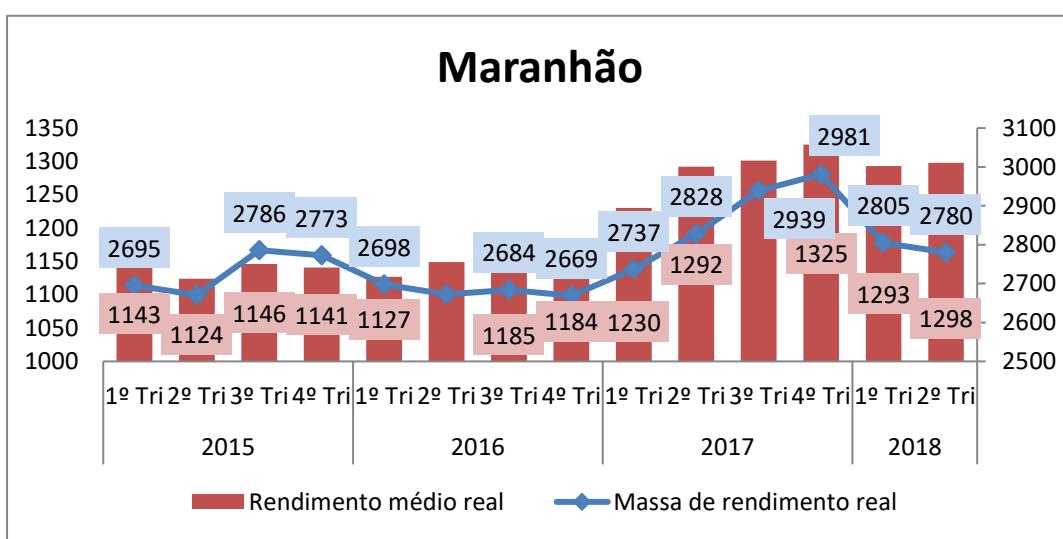
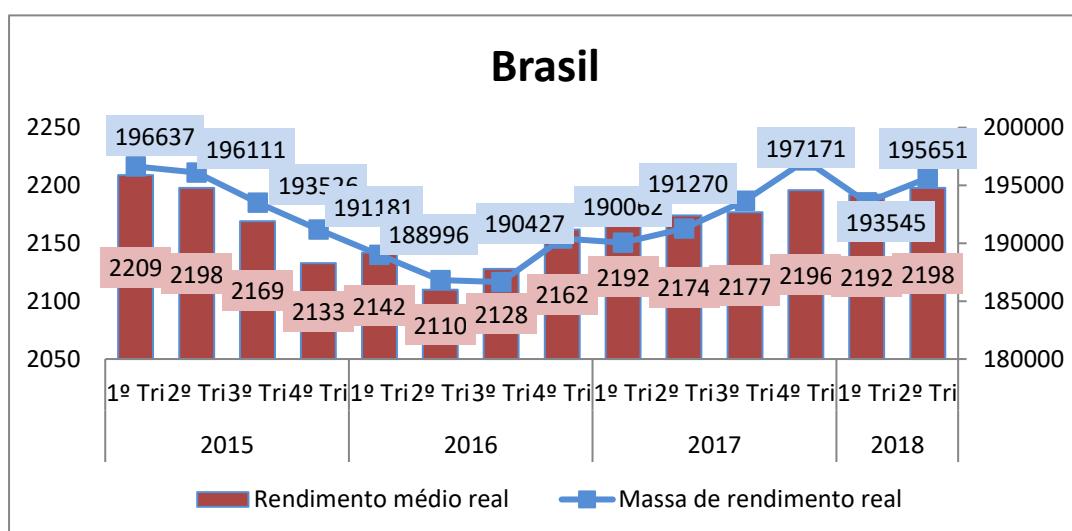
O Maranhão registrou uma massa de rendimentos de 2,78 bilhões de reais no segundo trimestre de 2018, tendo experimentado uma queda de cerca de 0,9% em relação ao trimestre anterior e de 1,7% em relação ao mesmo trimestre de 2017. Por

sua vez, o rendimento médio real registrado no segundo trimestre de 2018 alcançou 1.298 reais, representando um aumento de aproximadamente 0,4% em relação ao trimestre anterior e de 0,5% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

Já o país registrou em julho de 2018 mais de 195 bilhões de reais em massa de rendimentos, o que representou uma elevação, na comparação com o trimestre do ano anterior, da ordem de 1,1% e de 2,3% em relação ao mesmo trimestre de 2017. Merece destaque o fato de o rendimento

médio real registrado para o conjunto do Brasil no segundo trimestre de 2018, equivalente a 2.198 reais, corresponder a quase o dobro do registrado para o estado do Maranhão no mesmo período.

Gráfico 3 - Brasil e Maranhão: Evolução do Rendimento Médio Real (Em R\$) de todos os trabalhos e da massa real de rendimentos (Em R\$ bilhões)



Fonte: IBGE-PNAD Continua Trimestral

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED. Brasília, DF, [2018].

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continua. Rio de Janeiro. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 05 de set. de 2018.

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS. Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense. v. 6, n. 2 (abr./jun. 2018).

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. CAGED- Disponível em: <https://caged.maisemprego.mte.gov.br/portalcaged/paginas/home/home.xhtml>. Acesso em: 05 de Setembro de 2018.

Profa. Dra. Valéria Ferreira dos Santos Almada Lima
(Doutora em Políticas Públicas; Professora do Departamento de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFMA; Pesquisadora Nível II do CNPq; Pesquisadora do GAEPP)
Cléa Nathanny Fonceca dos Santos
(Graduanda do Curso de Ciências Econômicas da UFMA; Bolsista de Iniciação Científica da FAPEMA)